

Categoria 6: 15 a 18 anos

1.º LUGAR: Bárbara Kamyllia Tenório Severino – 17 anos – Escola Estadual Neusa Pimentel Barbosa – Professora Kélia Nunes Rabelo Souto

Uma imprescindível mulher

A história presente segue o modelo de jornada do herói. Porém, trata-se de uma professora, mulher, mãe e irmã. O leitor pode se perguntar: Herói? E professor tem poderes ou possui super habilidades? A autora responde que sim. Pois imagine alguém capaz de transformar a sua realidade e inspirar milhares ao mesmo tempo. Se isso não é ser herói, peço aos vocalistas que mudem os dicionários do mundo. Dito isso, a personagem apresentada sequer possui nome, é difícil nomear indivíduo que carrega consigo, há também seu passado, de lutas e rebeliões por igualdade entre raças em nosso país.

O Brasil, nação da ordem e progresso, não aparenta sempre seguir o exemplo de sua bandeira, Sua ordem, que transformou nossa personagem não apenas em irmã mas também mãe, transforma a mãe de um em mãe de outros, para assim garantir a sobrevivência dos seus. E o progresso, onde está este, quando, ao precisar cuidar da casa e irmãos, se é preciso abandonar os estudos? “Conhecendo é liberdade”. Assim diziam os muros da escola de nossa heroína. E ela pensava, “liberdade? Mas o que é isso? Será que os adultos são livres?”. E, rapidamente, num momento de epifania, ela percebe que, “liberdade é saber ler”. Quando leio os livros da escola, me encho de criatividade, meu mundo se engrandece”. Todavia, para ter liberdade, é preciso também de oportunidade, E, subitamente, retirada desse foco, e lembrava-se dos grandes nomes que estampavam as capas de seus livros, e se animava, “Eu também quero ser assim, alguém em que as pessoas se inspirem. Afinal sou cheia de histórias como Machado, penso criticamente como Lima Barreto e vivo experiências como Carolina Maria de Jesus. E o principal, sou uma mulher negra, devo honrar e mostrar que a luta não acabou. E lá, novamente estavam os muros, não os mesmos que estampavam os de sua escola, o muro agora a sua frente era invisível, mas estava lá, enraizado na terra e em seu passado.

Tornara-se professora, e em seu primeiro dia, sentia-se diferente, dentro de si, o amor e a felicidade por se fazer aquilo que gosta. E foi quando uma jovem negra, assim como ela há algum amor, entrou na sala, que nossa já madura heroína percebeu a si mesma. Sentiu orgulho,

sabia que era capaz de mudar e transformar uma alma humana. Não seria reconhecida como seus ídolos, mas tinha certeza que mesmo depois de anos, um antigo aluno passaria por ela na rua e diria: “Essa daí já foi minha professora”.